

## “PARAQUEDISTA OU PÁRA-QUEDISTA?”

Coronel Cláudio Tavares **Casali** (Pqdt 46.363 – 88/1)

A palavra “paraquedas” surge, em 1785, com o significado original e literal como “aquele que protege contra uma queda”. Foi idealizada pelo aeronauta francês François Blanchard<sup>1</sup> que fez o arranjo do prefixo francês *paracete*, (originalmente grego), significando “para proteger contra”, e *chute*, a palavra francesa para “cair”.<sup>2</sup>

No português, a palavra paraquedas é formada através de composição por justaposição do verbo “parar” e do substantivo “quedas”. É um substantivo comum masculino de dois números, mantendo a mesma forma no singular e no plural.<sup>3</sup>

Para a palavra paraquedismo, temos a inclusão do sufixo **ismo**. Tal sufixo tem origem latina (ismus) ou grega (ismós) que, em geral, era formador de nomes de ação.<sup>4</sup>

Com a assinatura do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor a partir de 2009, a Brigada de Infantaria Pára-quedista não fez a correção devida em sua grafia, conforme previa o Acordo, sob a argumentação de nome próprio de origem histórica.

A história da tropa aeroterrestre tem origem em 26 DEZ 1945 com criação da “Escola de Paraquedistas”, conforme Decreto-lei Nr 8.444.

Nessa data, estava em vigor o Decreto 35.228, de 8 DEZ 1945, que estabelecia o “Acordo Ortográfico de 1945”, com a ressalva que este decreto só seria “exigível a partir do dia 1º de Janeiro de 1946”. Previa, em sua base XVII, o uso do acento diferencial em “pára” e, em sua base XXVII, o uso do hífen em palavras compostas. Entretanto, o texto nunca foi ratificado pelo Congresso Nacional e finalmente revogado pela Lei 2.623, de 21 OUT 1955.

Assim, vigorava o texto anterior ao Acordo de 1945: a “Convenção Ortográfica entre Portugal e Brasil” e o “Formulário Ortográfico de 1943” da Academia Brasileira de Letras. O Formulário previa, em sua base XIV, o uso de hífen em verbos e palavras compostas com prefixos e sufixos, além de verbos.

A mudança da grafia para “pára-quedista” (com hífen e com acento agudo) só veio aparecer no Boletim da Escola, em 30 de junho de 1952, tendo como signatário do documento o Coronel Nestor Penha Brasil.

Por ironia do destino, a primeira publicação no DOU com a grafia “pára-quedista” vem a ser o deferimento do Tenente-coronel Roberto de Pessoa na qual solicita que lhe seja reconhecido o título de Oficial Pára-quedista do Exército, conforme publicado em 21 JUN 1954, na página 10.959. Interessante, também, foi a errata publicada no DOU, de 23 AGO 1954, na qual corrigia documento anteriormente publicado com a escrita de Paraquedista para Pára-quedista, passando, a partir desta data, o DOU a dar redação conforme acordo ortográfico e tal qual a Escola de Paraquedistas já havia adotado o procedimento em 1952.

A última publicação em Boletim do Exército com a grafia “pára-quedista” data de 29 SET 2009.

*Do exposto, motivado pelas publicações originais entre os anos de 1945 e 1952, e pelo acordo ortográfico em vigor, sou de parecer que se deveria ser utilizada a grafia **PARAQUEDISTA**.*

---

<sup>1</sup> 1753-1809.

<sup>2</sup> Publicado em [biografiae curiosidade.blogspot.com.br](http://biografiae curiosidade.blogspot.com.br) em 18 de agosto de 2012.

<sup>3</sup> Publicado em [duvidas.dicio.com.br](http://duvidas.dicio.com.br).

<sup>4</sup> Publicado em [origemdapalavra.com.br](http://origemdapalavra.com.br).

